



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13506 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT18 - Educação de Pessoas Jovens e Adultas

A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA VELHICE: UM APORTE PARA A CONSTRUÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA VELHOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Neila Barbosa Osorio - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Nubia Pereira Brito Oliveira - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

Marileide Carvalho de Souza - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

A DIMENSÃO INTERNACIONAL DA VELHICE: UM APORTE PARA A CONSTRUÇÃO DE ITINERÁRIOS FORMATIVOS PARA VELHOS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Resumo: A velhice, última etapa do ciclo da vida, é situação universal a todos os homens e, independente de região, alcança o mundo inteiro. Diante dessa realidade, nosso objetivo é publicar resultados que auxiliem interessados e agentes políticos-administrativos que constroem os Itinerários Formativos para velhos, alunos da Educação de Jovens e Adultos. Para isso descrevemos nossas percepções após uma pesquisa bibliográfica descritiva e um exame em documentos da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT). Entre os resultados estão reflexões sobre os termos para se referir à velhice, dados de velhos na população brasileira e apontamentos sobre como o tema é percebido na Região Norte do Brasil. Nossas conclusões apontam que a dimensão internacional da velhice assume cada vez mais importância, pois a longevidade alcança todas as nações e, portanto, carece de mais atenção nos currículos escolares da Educação Básica.

Palavras-chaves: Velhice, Educação Intergeracional, Educação de Jovens e Adultos,

INTRODUÇÃO

A palavra velhice é referenciada por pesquisadores da área como a última etapa do ciclo da vida. Autores como Debert (1998) e Bosi (1994) enfatizam que essa situação é universal a todos os homens e independe de condições de saúde, hábitos de vida, história, cultura, raça etc. Essa concepção alcançou o mundo inteiro, tornando-se um assunto de interesse local, regional, nacional e global, sobretudo pelo fato da velhice possuir características comuns a todos, como, por exemplo: perdas psicomotoras, sociais, gerontológicas e interculturais.

Como argumenta Osório (2002), realizar estudos sobre o processo de envelhecer auxilia na compreensão e na luta contra os estereótipos criados sobre a velhice e colabora com aqueles que buscam aprofundar conhecimentos referentes ao envelhecimento humano. Segundo a mesma autora, vivemos atualmente uma acirrada disputa entre gerações, e essa luta acontece internacionalmente.

Nesse contexto pesquisamos sobre a velhice no âmbito local, regional, nacional e internacional, e objetivamos divulgar percepções de leituras que realizamos sobre o tema até o momento, pois queremos contribuir na reflexão sobre o currículo do Ensino Médio (PADILHA, 2004), na construção e manutenção de práticas educativas que contemplem os velhos, principalmente nos Itinerários Formativos da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

METODOLOGIA

Nossos procedimentos metodológicos se apoiam na pesquisa bibliográfica de natureza descritiva e buscamos publicações, teses, dissertações e artigos sobre os conceitos de “velhice”, além de uma pesquisa documental de caráter social (MINAYO, 2008), que alcançou o projeto político pedagógico, relatórios e outras evidências da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT).

Portanto, é um trabalho em andamento que visa colaborar na construção do currículo do Ensino Médio, de escolas de EJA, da Região Norte do Brasil, ao passo que tais

investigações alcançam percepções Merleau-Ponty (2001) da dimensão internacional da velhice, além da necessidade de considerar tal dimensão na formulação e implementação de políticas que tenham por objetivo assegurar condições de autonomia, integração e participação, além de outros direitos sociais de cidadãos que envelheceram (PAZ e GOLDMAN, 2006).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Terceira idade, idoso, pessoa idosa, melhor idade, velhos e outros termos tornaram-se necessários para se referir à velhice, e diferenciá-la de outras gerações em cada país é um desafio que aumenta, assim como cresce a presença das pessoas que envelhecem em diversos espaços. Nas leituras, encontramos que a velhice é compartilhada internacionalmente e percebemos esse fenômeno em nossa realidade amazônica, no âmbito de onde estamos e alcançamos vivências, e nos espaços da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT), um programa de extensão universitária, reconhecido como Tecnologia Social que alcança, principalmente, a Região Norte do Brasil (PPP/UMA, 2022).

Neste universo, concordamos com Veras (2007, p. 2464) ao afirmar que o Brasil é um “jovem país de cabelos brancos” e apresentar nos resultados de seus estudos que a cada ano, mais de 650 mil novos idosos são incorporados à população brasileira. Além disso, sabemos que quando se fala em velhice, em qualquer país, refere-se às pessoas que envelheceram e esse conhecimento poderá levar à formulação e fortalecimento de políticas conforme os interesses dos velhos, além de referenciar Itinerários Formativos que possam trazer conquistas para quem envelheceu.

Percebemos que a velhice é hoje um tema controverso, pois permanece sob olhares preconceituosos e estigmas diversos que diminuem a dimensão do envelhecimento populacional (OSÓRIO, 2002). Contudo, deve ser encarada como um fenômeno internacional, pois acontece em ritmo acelerado em todos os países do mundo. Além disso, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE (2016), o Brasil já ultrapassou mais de 26 milhões de velhos, ou seja, a população com idade acima de 60 anos.

Perisse e Marli (2020) apontam que em 2050 os velhos farão parte de um grupo maior que o de crianças com até 14 anos, pois um em cada três brasileiros será velho. Fenômeno registrado por Osório, Silva Neto e Nunes Filho (2022), ao publicarem sobre a gerontologia

na região da Amazônia Legal, com apontamentos de práticas educativas que envolvem os velhos, precisamente, em compartilhamentos que auxiliam no entendimento de diferentes enfoques, discernimentos e representações da relação com os velhos.

Nos estudos documentais no âmbito da UMA/UFT, constatamos o que Marinho (2016, p. 36) chama de ressignificação do “ser velho”. Afinal em práticas que acontecem no âmbito da Tecnologia Social, promovem-se ações conjuntas desde o planejamento até o desenvolvimento sustentável de atividades que ampliam a visibilidade sobre a velhice, e ultrapassam limites artificiais de conveniência político-administrativa para a aplicação de possíveis Itinerários Formativos, sejam aqueles de educação formal, no âmbito da EJA; assim como os de educação não-formal, no âmbito da Educação Popular (PPP/UMA, 2022).

Não é de surpreender, que encontramos uma grande diversidade em termos para a velhice. Contudo, segundo Beauvoir (2005), predominamos com a palavra “velho” por corresponder à nossa luta contra a alienação social. E acreditamos que a construção de Itinerários Formativos para velhos, da EJA e de outras práticas educativas, são caminhos que colaboram com a conquista de alcançarmos o real sentido de um ser/estar velho, diferente de ser/estar “acabado, ultrapassado, antigo, arcaico, deteriorado” (NASCIMENTO, 2021, p. 239).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vasconcelos e Albarado (2020, p. 1) apontam caminhos para a formação humana na Amazônia, por ser um espaço de reconhecimento internacional que “constitui-se pela diversidade de povos, de culturas, de territórios, de saberes e de processos produtivos”. Neste lugar supranacional, acreditamos que grandes esforços ainda devem ser feitos para superar preconceitos sobre a velhice, e isso é notável diante da diversidade dos povos amazônicos. De modo que, ao pesquisar um fenômeno comum a todos, colaboramos no enfrentamento de dificuldades de concluir planos estratégicos, assim como acontece na implementação dos Itinerários Formativos na EJA.

REFERÊNCIAS

BEAUVOIR, Simone de. **A Velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2005.

- BOSI, E. **Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994
- DEBERT, G. G. **Pressupostos da reflexão antropológica sobre a velhice**. In: DEBERT, G. G. (Org.). **Antropologia e velhice**. Campinas: IFCH/UNICAMP, 1998.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio de Janeiro: IBGE, 2016.
- MARINHO, M. S. et al. **Identidades de idosos longevos: significados atribuídos a ser velho**. *Argumentum*, v. 8, n. 3, p. 146-158, 2016.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo, SP: Martins Fontes: 2001.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- NASCIMENTO, M. de M. (2021). **A Velhice Segundo Simone De Beauvoir: Considerações Para Uma Gerontologia Do Envelhecimento**. *Corpoconsciência*, 25(3), 237-250.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. OMS: 2021.
- OSÓRIO, N. B. **Uma Proposta de Instrumentalização para jovens universitários atuarem junto a Idosos Institucionalizados, Inspirada na Pedagogia Salesiana**. Tese de Doutorado defendida pela Universidade Federal de Santa Maria, RS, 2002.
- OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal**. Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.
- PADILHA, Paulo Roberto. **Currículo Intertranscultural: novos itinerários para a educação**. São Paulo, Cortez: Instituto Paulo Freire, 2004
- PAZ, Serafim Fortes; GOLDMAN, Sara Nigri. **Estatuto do idoso**. FREITAS, EV de et al. **Tratado de geriatria e gerontologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PERISSE, C; MARLI, M. **Caminhos para uma melhor idade**. Retratos da revista do IBGE, Rio de Janeiro, n. 16, p.01 -28, fev/2020.
- PPP/UMA, **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins em Palmas Tocantins**. UMA/UFT: 2022.
- VASCONCELOS, Maria Eliane de Oliveira; ALBARADO, Edilson da Costa. **Educação, formação docente e territorialidades amazônicas**. *Revista Espaço Acadêmico* 20(223), 2020, p. 13-23.
- VERAS, Renato. **Fórum envelhecimento populacional e as informações de saúde do PNAD: demandas e desafios contemporâneos**. Rio de Janeiro: Cad. Saúde pública, 2007